Confessionário | Erick Labanca Garcia

Um certo padre conhecido como Lamarca, mas ninguém sabia seu primeiro nome, era um tanto extravagante – beirando a excentricidade, pois possuía um tique nervoso de enrolar o seu cabelo incessantemente quando estava ansioso – e estava convicto de que ninguém viria se confessar nesse dia chuvoso e úmido na pacata cidade do interior onde era pároco. Porém, uma pessoa desconhecida, de sobretudo e cartola, cujo nome podia ser o João, Roberto ou Alberto, compareceu no confessionário todo molhado em razão do toró que caía fora da Igreja.

O local era espaçoso, tão vasto que a voz humana ecoava por toda a Igreja. O homem de sobretudo caminhou até o confessionário. Este fora talhado em madeira escura, quiçá mogno, e estava empoeirado, pois poucos se confessavam. Nesse dia, então, com a chuva violenta e os trovões retumbantes, ninguém havia aparecido.

A figura desconhecida ajoelhou-se no genuflexório, duro como uma rocha formada há milênios devido às erosões, e o padre iniciou o sacramento:

- Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Quais são os seus pecados, meu filho?

- Amém. Padre, tenho muito a te dizer – disse, de maneira sardônica.

- Enumere-me os pecados, meu filho.

- Ah, padre... São tantos!

- Pois enumere – afirmou o padre, já meio impaciente.

- São esses: Orgulho e soberba... 2... 3... 4... 5... 6... 7... 8... 9... 10... e por aí vai.

- Meu filho, apesar de ter me contado as faltas, não ficou evidente para mim o seu arrependimento e ele é muito necessário para absolvição.

- Padre, então não há salvação para mim?

- Meu filho, por mais que eu te absolva e tu pagues a penitência, a ida ao céu é muito incerta. Além disso, a confissão seria nula, pois você não está arrependido.

- Pois é, padre. Já que o inferno já é certo, eu posso te perguntar uma coisa, padre Sérgio?

- Qual... a sua dúvida, meu filho? – perguntou assustado, enrolando seus cabelos ansiosamente, pois ninguém conhecia seu primeiro nome na pequena cidade.

- Por mais que eu seja um desconhecido para o senhor, como um penitente qualquer, possuo certos nomes: pode ser Roberto, Alberto ou Luz, por mais irônico que o último nome seja – disse, retirando a cartola e revelando o rosto. – Você me disse que a ida para o céu é incerta. Então, quero te propor uma questão inversa do que se faz ordinariamente aqui. Dependendo das suas respostas, eu te levo para o lugar certo. Padre Sérgio Lamarca, quais são os seus pecados?